

Salas do futuro vão estimular presença feminina no ensino

Notícias, Ciência, Ambiente e Tecnologia, 09.07.2021, Pág. 26, Ed. 31.346



A INSTALAÇÃO de 22 salas do futuro em todas as instituições do Ensino Superior, que fornecem cursos de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM), é a aposta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) para o presente quinquénio.

Trata-se de salas destinadas a aulas práticas das disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia, cuja implantação está inserida na revitalização dos programas

de reiniciação científica, segundo deu a conhecer Alberto Tonela, porta-voz do I Conselho Coordenador do MCTES, que decorre desde quarta-feira na cidade de Maputo.

Tonela disse que o programa visa, sobretudo, massificar a presença feminina nos cursos das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), que se revela reduzida em comparação com os cursos das outras áreas.

A primeira sala será estabelecida na Universida-

de Pedagógica, em Maputo. Paralelamente, faz plano do MCTES treinar cerca de 400 formadores para professores dos ensinos Secundário Geral e dos centros de formação de professores, na resposta ao desafio de estimular o gosto pelos cursos de CTEM.

“O programa está ainda a ser trabalhado, sob ponto de vista de nota conceptual, de modo a sabermos quantos professores existem, para depois fazer-se o plano da sua formação”, disse Tonela.

O gráfico actual mostra

que existem mais estudantes de ciências humanas, com os cursos do CTEM a serem oferecidos a menor número, no Ensino Superior. Desse universo as mulheres estão ainda em número mais reduzido em relação à população potencial feminina que devia ingressar no Ensino Superior.

Moçambique tem cerca de 240 mil formandos do Ensino Superior. Deste universo, 38.417, que corresponde a 16%, estão na área de CTEM, sendo 4% mulheres.

“Achamos que uma das

formas de aumentar a presença da rapariga no Ensino Superior nestas áreas é também por via da formação de professores do Ensino Primário e dos centros de formação de professores em metodologias que estimulem nelas o interesse pelos cursos ministrados nas CTEM.

O porta-voz considera que, desta forma, estaria-se a resolver o problema da base, porque o Ensino Superior recebe o produto dos níveis anteriores. Assim, para corrigirmos a situação não devemos começar por cima, mas sim partir da génese, que é o Ensino Primário”, enfatizou.

Sem nenhum horizonte temporal para o arranque deste desiderato, Tonela sublinhou ser um dado adquirido que já vai se contribuir para a mudança de mentalidade em relação a certos estereótipos que continuam a influenciar quer a rapariga, quer a sua família e a sociedade onde vive, quer ainda os seus colegas do curso.

“Há intervenções de outros âmbitos que ultrapassam a nossa capacidade, como por exemplo fazer a sensibilização das comunidades de modo a entenderem que Matemática é também um curso para mulheres, que estas podem participar nos cursos do CTEM, dirigir uma obra e trabalhar lado a lado com os homens”, disse.

O segundo dia de trabalhos do I Conselho Coordenador do MCTES, que hoje termina, esteve reservado à discussão de temas sobre planificação e organização para 2022.